



ABDER ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS DEPARTAMENTOS ESTADUAIS
DE ESTRADAS DE RODAGEM

Demanda por asfalto cresce e leva Petrobras a importar

O mercado nacional de asfalto está vivendo tamanha explosão de demanda que nem a produção recorde de 2,2 milhões de toneladas, prevista para este ano de 2009, está sendo suficiente para garantir o abastecimento do produto para todos os órgãos rodoviários. Nos estados do Nordeste a situação é crítica e algumas obras chegaram a ser paralisadas.

“Devido à alta demanda de ligantes asfálticos no Nordeste em função dos investimentos federais em infraestrutura rodoviária, notadamente a partir de junho, uma vez que ocorreram fortes chuvas na região no primeiro semestre de 2009, houve um aumento repentino da demanda acima da capacidade de produção da refinaria LUBNOR, em Fortaleza/CE, o que motivou à Petrobras a importar Asfalto CAP 50/70”, informou Alberto Ermida Franco, Gerente de Comércio Interno de Asfaltos da Petrobras, especificando que a companhia tem cronograma de importação de 42 mil toneladas, sendo que em novembro foram importadas 12,5 mil toneladas de asfalto.

De acordo com estudo encomendado pela FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) à empresa de consultoria econômica LCA, o problema ocorre porque nos últimos três anos a demanda por asfalto no Brasil saltou de 1,4 milhão de toneladas por ano para 2,2 milhões de toneladas por ano. Em 2010, o país irá produzir cerca de 2,4 milhões de toneladas.

Para ter certeza de que não faltará asfalto para as obras rodoviárias dos Estados no ano

que vem, a ABDER está fazendo um levantamento junto aos órgãos rodoviários estaduais para saber qual será a demanda por asfalto de cada órgão em 2010. O levantamento será encaminhado à Petrobras, a única empresa brasileira fabricante do produto.

A excessiva dependência do mercado de asfalto em relação à Petrobras, conforme informou o ABDER Notícias em edição anterior, foi duramente criticada pela FIESP em seminário promovido pela entidade em março passado. Na ocasião, o Departamento da Indústria da Construção da FIESP divulgou estudo sobre a cadeia produtiva do asfalto e apontou a concentração da produção e da distribuição como dois grandes gargalos que engessam o mercado brasileiro do produto.

O estudo também assinala que, das 13 refinarias da Petrobras sediadas no país, apenas nove produzem asfalto. Nos últimos oito anos, a produção sofreu grande variação. Em 1998, a produção nacional de asfalto estava na casa dos 2 milhões de metros cúbicos, mas caiu até 2003, quando foram produzidos apenas 1,135 milhão de metros cúbicos.

“A demanda de Asfalto no mundo é crescente e sua oferta está em declínio em função dos investimentos em refino que privilegiam derivados leves de petróleo. Em 2008 a Petrobras bateu recorde de produção e venda com aproximadamente 2,2 milhões de toneladas comercializadas. Em 2010 esperamos comercializar em torno de 2,4 milhões de toneladas”, afirmou Alberto Franco.

Continua na página central.



38ª REDORE em Florianópolis

A 38ª Reunião dos Dirigentes de Órgãos Rodoviários Estaduais (Redore), que ocorrerá em Florianópolis, 11 de dezembro, terá como palestrante Alberto Ermida Franco, gerente de asfalto da Petrobras, que falará sobre “Demanda de Ligantes Asfálticos em 2010: problemas quanto ao atendimento em algumas regiões do País”. O Engº Paulo Carvalho, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dará palestra sobre “Captação de Recursos Internacionais”. Em seguida, o presidente da ABEDA (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Asfalto), Eder Vianna, irá discorrer sobre o papel da entidade na distribuição de asfalto.

No dia anterior, os dirigentes realizam na capital catarinense a II Assembleia Geral Ordinária da ABDER de 2009. Na pauta, o relatório de atividades de 2009; o programa de ações para 2010 e a eleição para o cargo de Vice-presidente da Região Nordeste.

Mais recursos para o modal rodoviário

O setor rodoviário foi o maior beneficiado com as emendas da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) ao projeto da Lei Orçamentária (LOA) para 2010. O relator das Emendas ao Orçamento na CI, senador Francisco Dornelles (PP-RJ), analisou um total de 47 propostas apresentadas pelos senadores, para elaborar seu parecer.

Trombada na Comissão de Viação e Transporte

Há mais de um mês que a Comissão de Viação e Transporte (CVT) da Câmara tenta votar o Projeto de Lei nº 2.872/2008, que propõe alterações no Código de Trânsito Brasileiro. A relatora, deputada Rita Camata (PSDB-ES), desagrudou a todo mundo, inclusive ao autor da matéria Carlos Zarattini (PT-SP), que apresentou voto em separado ao voto da relatora. Entre várias medidas, o projeto propõe incluir o Município no Conselho Nacional de Trânsito-Contran e a proibição da circulação de motos entre filas de veículos nos semáforos.

Bons projetos para 2010



A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) está em festa. Tudo leva a crer que bateremos novo recorde na produção nacional de veículos, com algo em torno de 3,2 milhões de veículos fabricados em 2009. As autoridades do governo também estão felizes. Contando com as obras do PAC (Progama de Aceleração do Crescimento), nunca se investiu tanto em infraestrutura como agora. Somente em outubro passado, o DNIT empenhou e

gastou cerca de R\$ 1,2 bilhão, montante equivalente a um ano de orçamento do órgão, na década de 90.

Como qualquer ser humano sedentário, por décadas, “deitado eternamente em berço esplêndido”, o Brasil está sentindo as dores da retomada acelerada do crescimento econômico. Começamos a enfrentar problemas de desabastecimento por excesso de demanda. Como exemplo mais grave para o rodoviário, cito a falta de asfalto nas regiões Norte e Nordeste, o que levou a Petrobras a importar toneladas do produto para dar prosseguimento a obras importantes nos estados das duas regiões.

Para minorar a escassez do produto, a ABDER está colaborando com a Petrobras no levantamento da demanda futura por asfalto por parte dos órgãos rodoviários estaduais. A situação é grave, afinal asfalto é fundamental para o nosso serviço, mas aqueles que trabalham há anos com modal rodoviário não deixam de encarar o problema com certo humor e alegria.

Já vai longe o tempo em que o problema mais grave para muitos órgãos rodoviários estaduais era manter o salário do pessoal em dia. A falta de recursos para as necessárias obras de infraestrutura, após a extinção do Fundo Rodoviário pela Constituição de 88, afastou muitos profissionais jovens do setor de transportes, que preferiram segmentos mais rentáveis. Como resultado hoje vivemos a iminência de um apagão de pessoal técnico para dar cabo aos diversos projetos e obras que pululam pelos quatro cantos do país.

A ABDER já vem alertando para a escassez de pessoal técnico há muito tempo e é com grata satisfação que trazemos nessa edição do ABDER Notícias matéria sobre a criação do Instituto Pavimentar, que faz parte de um amplo programa de capacitação e qualificação técnica em pavimentação asfáltica, fruto de uma parceria entre o DNIT, a Petrobras, a Associação Nacional de Empresas de Obras Rodoviárias - ANEOR e a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Asfalto - ABEDA.

Como a demanda por asfalto, a demanda por especialização é vista com alegria, e eu diria até mesmo com certo alívio por aqueles que há muito labutam no modal rodoviário. À nova geração de técnicos caberá grandes desafios para dotar o país com a infraestrutura necessária para torná-lo ainda mais competitivo.

Quero desejar a todos boas festas e que 2010 seja um ano de novos recordes, com muitas concretizações de sonhos. Um sonho é antes de tudo um projeto, e sem projeto não há obra que se sustente.

Engenheiro Romualdo Theophanes de França Júnior

Demanda por asfalto cresce e leva Petrobras a importar

“O Brasil levou 10 anos para voltar ao consumo de asfalto registrado em 1998. No mesmo período, segundo estimativas da LCA, a frota de veículos leves subiu, aproximadamente, 39% (automóveis e comerciais leves, excluindo-se caminhões e ônibus) e a expansão da área agrícola foi de, aproximadamente, 35%2, evidenciando grande demanda potencial para a pavimentação de novos segmentos e recuperação dos trechos atuais”, observa o estudo da FIESP.

As refinarias da Região Sudeste, que respondem por 61% da produção nacional de asfalto, processaram em 2007 uma quantidade de petróleo próxima de sua capacidade instalada (em média 95%).

“Entretanto, de acordo com informações da Petrobras, responsável pela maior parte da capacidade produtiva, a produção de asfalto pelas refinarias não está próxima do limite de sua capacidade, pois seu cronograma de produção é definido a partir da demanda esperada no ano. Logo, a expansão da produção é possível”, registra o documento da FIESP.

O estudo sobre a cadeia produtiva de asfalto observa que somente as distribuidoras autorizadas pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) podem adquirir CAP (cimento asfáltico de petróleo) e ADP (asfalto diluído de petróleo) das refinarias. Elas também estão autorizadas a criar emulsões asfálticas e asfaltos modificados com polímeros.

Das distribuidoras, o asfalto segue por transportadoras autônomas ou vinculadas às próprias



BR-101 - Ascom/DNIT

distribuidoras, para o consumidor final. Atualmente, existem 27 distribuidoras credenciadas junto à ANP, porém, alguns estados não possuem uma única distribuidora, o que dificulta ainda mais o acesso ao asfalto para eles. Os estados que não contam com distribuidora são: Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Alagoas, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte e Espírito Santo.

Além do problema de fornecimento e abastecimento, as diferenças das qualidades dos asfaltos oferecidas representam outro entrave no mercado brasileiro. A falta de padronização exige constantes regulagens dos equipamentos e maquinário, o que nem sempre é realizado pelos operadores. Como resultado, a qualidade final do pavimento pode ficar comprometida. A falta de padronização da qualidade do asfalto também dificulta a sua importação de outros países.

No seminário realizado em março, a FIESP criticou a Petrobras por produzir o CAP 30-45 apenas na Refinaria de Duque de

Caxias, no Rio de Janeiro. O CAP 30-45 é mais viscoso e resistente ao calor que os demais tipos de asfalto, e por causa disso o pavimento mantém a superfície plana por mais tempo, evitando que se crie aqueles sulcos no asfalto causados por veículos de carga principalmente. Devido à concentração da produção, a consequência é que o CAP 30-45 acaba sendo destinado quase que totalmente ao Rio de Janeiro, não sendo empregado em obras de outros estados.

“As distribuidoras em suas unidades industriais também podem produzir o CAP 30-45 especificado pela ANP, no entanto o custo deste CAP é mais elevado que o retirado diretamente da refinaria visto que, quando as distribuidoras utilizam o CAP 50-70 para a produção do CAP 30-45, este processamento industrial faz com que incida o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre o produto final, o que aumenta o custo em relação ao da retirada direta na Refinaria, o que pode restringir o

uso desta alternativa”, salientou a FIESP.

Em abril, a Petrobras atendeu à reivindicação dos empresários e autorizou a refinaria de Paulínia, em São Paulo, a produzir o CAP 30-45. Resultado: o Estado de São Paulo aumentou sua participação no mercado nacional e será o responsável pela produção de 30% de todo asfalto utilizado no Brasil neste ano.

Outro entrave ao mercado de asfalto no país é a tributação. O regulamento do IPI não considera o asfalto como um derivado de petróleo e, por isso, incide sobre o produto a cada momento do elo da cadeia em que sofre algum tipo de transformação industrial ou beneficiamento.

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) também é problemático. O estudo ressalta: “há incidência de ICMS sempre que o asfalto é deslocado (dentro ou fora de um Estado). Como a alíquota do ICMS é definida em cada Estado, aqueles que não possuem base de distribuição, nem refinaria, dependem da política tributária realizada pelos outros Estados onde é produzido o asfalto”.

A FIESP defende a criação de um fórum para debater esses e outros problemas referentes ao mercado nacional de asfalto. O fórum seria coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), e contaria com vários outros órgãos do governo, incluindo o Ministério das Minas e Energias, e da Fazenda. A ABDER já está mobilizando os órgãos rodoviários estaduais para o amplo debate sobre o mercado nacional de asfalto que promete ocorrer ano que vem.

Modal rodoviário unido para formar novos técnicos

A Petrobras, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT), a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Asfaltos (Abeda), a Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor) e a Associação Brasileira de Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) assinaram, dia 23 de novembro, protocolo para o início das atividades do Instituto Pavimentar, que será a entidade executiva do Programa de Capacitação e Qualificação Técnica Profissionalizante em Pavimentação Asfáltica, lançado em agosto passado.

O Programa nasceu como consequência dos altos investimentos federais do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. A previsão do PAC é que até o fim de 2010 sejam investidos R\$ 13,6 bilhões na pavimentação e na recuperação de aproximadamente 55 mil quilômetros de rodovias. O Instituto representa a integração de todo o setor rodoviário para a realização de cursos de capacitação de mão-de-obra em pavimentação asfáltica de todos os níveis no país.

As empresas do setor chegaram à conclusão que a “deficiência na oferta de cursos de

capacitação profissional contribui diretamente para a falta de mão-de-obra especializada no setor, o que acaba por afetar a qualidade final da pavimentação,” como registrou nota divulgada pela assessoria do DNIT. O alerta já vinha sendo feito pela ABDER há tempos, sendo inclusive pauta de matéria de edições do ABDER Notícias.

Entre as medidas previstas pelo Instituto está a criação de núcleos regionais, para atender as necessidades específicas de cada região do país, com promoção de eventos técnicos e de gestão. Conforme assinalou a assessoria

do DNIT, “na prática, quer dizer a realização de programas como o Asfalto na Universidade, voltado para professores universitários, até convênios com o SENAI, que tem como público-alvo a mão-de-obra básica e os serventes, passando pela capacitação para o nível técnico e o próprio CP - Asfalto, destinado aos profissionais com nível superior.”

A primeira turma de capacitação do Instituto ocorre do dia 30 de novembro a 4 de dezembro, em Cuiabá. A segunda será ministrada em Belo Horizonte, entre os dias 14 e 18 de dezembro.

Grupos Técnicos

Grupo de Segurança Rodoviária conclui Plano para reduzir acidentes



Reunido em Brasília no dia 23 de outubro, O Grupo de Trabalho de Segurança Rodoviária da ABDER deu mais um passo para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Rodoviária (PNSV). De acordo com o coordenador do Grupo de Trabalho, João Franchi Filho, do DER/MG, a etapa de adequação do antigo PNSV à nova Política Nacional de Trânsito e às cinco diretrizes gerais aprovadas pela Resolução do CONTRAN nº 166/2004 está concluída.

“O PNSV está fechado, o que falta é criar os indicadores, ações e metas dos horizontes para 2010 - 2015 - 2020”, afirmou Franchi Filho.

De acordo com João Franchi Filho, o próximo passo do Grupo de Trabalho será “a discussão das ações, metas e indicadores que complementam o PNSV que também são previstas na PNT da resolução. Acreditamos que na próxima reunião vamos ter uma visão bem mais apurada desses programas, onde vamos estabelecer ações coordenadas, indicadores e ações para o usuário”.

Conforme já divulgou o Informe ABDER, o objetivo do novo PNSV é reduzir a quantidade de acidentes registrados nas rodovias brasileiras. O número de óbitos no trânsito anualmente chega a 35,1 mil pessoas. São cerca de 350 mil ocorrências no trânsito por ano que provocam outras 400 mil vítimas não fatais. Além da incalculável dor emocional, o custo material-econômico dessa mortandade sobre rodas, que era de R\$ 10 bilhões por ano em 2003, segundo estudo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA em parceria com a Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP e o Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, hoje está calculado em R\$ 30 bilhões.

Segundo Franchi Filho, o Plano Nacional de Segurança Viária contemplará 20 subprogramas e cinco diretrizes macro: 1. priorizar a preservação da vida, da saúde e do meio ambiente; 2. efetivar a educação contínua para o trânsito; 3. estimular a mobilidade e a acessibilidade a todos os cidadãos; 4. promover a cidadania; e 5. estimular a qualificação contínua de gestão dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito -SNT.

Entre outras medidas, o PNSV irá recomendar a avaliação institucional na área de segurança viária para direcionar ações de treinamento e servir de base para modernização destes órgãos; sistematizar procedimentos e criação de padrões de referência de classe mundial; consolidar os conhecimentos existentes e incentivar pesquisa; implantar o BAT - Boletim de Acidente de Trânsito - com registro nacional, semelhante ao RENAAM, para melhorar a confiabilidade da base de dados de acidentes; estudar a criação de um órgão nacional gestor de segurança viária, com responsabilidades claras para cumprimento da Política Nacional de Trânsito -PNT; e integrar ações nos três níveis de governo, estabelecendo metas as serem atingidas e objetivos específicos a serem alcançados.

Franchi Filho informou que, após concluir a elaboração do PNSV, “a ABDER vai fazer a divulgação do Plano para os DERs e apresentá-lo como sugestão da Associação ao DENATRAN que é o órgão que legalmente detém o poder para a edição a nível nacional”.

Além do coordenador, João Franchi Filho -DER/MG, participaram da reunião: Jeová Ferreira Borges -DERTINS; Terezinha Lizzié Fernandes - AGETOP; Weber Diniz - AGETOP; Edson Ferreira Costa Junior - DER/SP; Maria Tereza Araújo Cupolillo - DER/RJ; Márcio Tassinari Stumpf - DAER/RS; Carlos Alberto Mundin Pena - DER/DF e Waldir Luiz Zuccheratte - DER/MG

O que vai pelos DERs

DER/DF

Cinco anos de Transitolândia

A Escola Vivencial de Trânsito do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF), Transitolândia, instalada no Parque Rodoviário do DER, onde crianças de escolas públicas do 1º ao 5º período aprendem na prática as leis de trânsito, completou cinco de fundação. O diretor geral do DER-DF, Luiz Carlos Tanezini, informou que neste ano o órgão investiu cerca de R\$ 1,2 milhão na escola. De acordo com o Superintendente de Trânsito, Rui Corrêa Vieira, a Escola Vivencial de Trânsito está atingindo a média anual de 60 mil crianças por ano e recebe diariamente 200 crianças. O DER disponibiliza dois ônibus para o transporte e o lanche dos alunos.

DERBA

Ponte para o turismo

A ponte sobre o Rio das Contas, que liga Camamu a Itacaré, inaugurada no início de novembro, reduziu a distância entre a capital

baiana e a região sul do estado, favorecendo, principalmente, o turismo e o comércio local. O trecho da BA-001, entre a BR-030 e Itacaré, possui 13,5 quilômetros de extensão, com investimento de R\$ 37,3 milhões, sendo 13,5 milhões só na ponte. O percurso direto entre as duas cidades, de 47,8 quilômetros, representa uma redução de quase de 70% do percurso anterior, que era feito via Ilhéus, o que perfazia 200 quilômetros. O investimento total na implantação dos novos trechos da BA-001 foi de R\$ 94 milhões. A previsão é que mais de 1.200 veículos trafeguem diariamente na rodovia. Além do turismo, os trechos visam beneficiar 850 mil pessoas dos municípios de Camamu, Itacaré, Itabuna, Ilhéus, Canavieiras, Valença e Cairu.

DEINFRAS/SC

Sob nova direção

Após o pedido de exoneração efetivado pelo engenheiro Paulo Vilela, que decidiu retornar à iniciativa privada por força de contratos assumidos, o experiente engenheiro civil, Adelmo Vendramini Campos, 52 anos,

assumiu o cargo de presidente do Dertins – Departamento de Estradas de Rodagem do Tocantins. Também originário da iniciativa privada, Adelmo ingressou no serviço público como chefe da residência rodoviária do Dertins em Gurupi, em 1989, chegando a assumir, entre 2007 a 2009, o cargo de Diretor de Acompanhamento de Obras e Serviços do órgão.

DEINFRA/SC

Regional do Braço do Norte

Cerca de duas mil pessoas acompanharam a autorização do governador Luiz Henrique para abertura da licitação para a escolha da empresa que irá pavimentar a rodovia municipal BRN-424, entre Braço do Norte e a comunidade de Pinheiral. A obra deverá custar em torno de R\$ 7,6 milhões, do programa Propav Rural. Com quase 13 quilômetros de extensão, a BRN-424 é uma das principais vias desse município, interligando o centro da cidade com as comunidades de Avistoso, Taquarussu, Riacho Alegre, Baixo Pinheiral e Pinheiral. Pelas suas margens, dezenas de pequenos frigoríficos geram centenas de empregos e granjas de suínos. Também está situada numa das principais bacias leiteiras da região.

AUTOMATIZAÇÃO DAS AUTORIZAÇÕES ESPECIAIS DE TRÂNSITO NO DER/DF



Em encontro realizado no DER-DF, envolvendo entidades relacionadas com transportes de cargas especiais, produtos perigosos e promoção de eventos em locais públicos, foi lançado o AET.Net, novo sistema de Autorização Especial de Trânsito do Distrito Federal.

O aplicativo é parte do modelo integrado de gestão de contratos de obras rodoviárias e segurança no trânsito, que automatiza totalmente os processos de solicitação, análise e autorização para cargas especiais, cargas perigosas e promoção de eventos em locais públicos com interferência no tráfego das rodovias.

Desenvolvido pela Softplan/Poligraph, o sistema ainda auxilia na análise da rota a ser percorrida pela carga, identificando restrições em obras de arte especiais, dimensões de carga e veículo, distribuição do peso por eixo, além de calcular, quando aplicável, as taxas de utilização da via e de escolta policial.

Com a implantação do sistema as vantagens são indiscutíveis, causando grande satisfação ao Órgão e seus usuários, pois permite que o interessado elabore e acompanhe sua solicitação pela internet. Todos ganham agilidade e podem perceber a melhoria de seus

processos institucionais e a excelência na prestação de serviços ao cidadão, em conformidade com as políticas de transparência e governança eletrônica do Distrito Federal.



(48) 3027 8000

www.softplan.com.br

Presidente: Engº Romualdo T. de França Júnior DEINFRA/SC

Vice-Presidentes: Norte- Engº Cândido Araújo Filho DTT/PA - Nordeste- Engº Ronaldo Pereira Lopes DER/AL - Sudeste- Engº José Elício S. Monteze DER/MG - Sul - Engº Rogério Wallbach Tizzot DAER/PR- Centro-Oeste - Engº José Américo de Sousa AGETOP/GO - Dir. Planejamento: Engº Ézio Prata Faro / Dir. Operações: Engº Rubens Cahin / Dir. Apoio: Engº Raimundo Josino Pontes / Programas Especiais: Engº Jader Torres / Secretária Geral: Engª Vânia Torquato Sobrado / Superintendente Exec. Engº Júlio Xavier Rangel

■ Jornalista Responsável
■ Joaquim Nogueles
■ Mtb 4871 DF
■ Edição e Projeto Gráfico:
■ Silvío Ferigato - (61) 3381.7552
■ Comunicare@terra.com.br